

Eixo Capital



ANA DUBEUX (Interina)
anadubeux.correio@gmail.com

Sindjus pressiona Congresso

O presidente Lula sancionou parcialmente o projeto que trata do reajuste salarial dos servidores do Judiciário. A medida garante aumento de 8% a partir de julho de 2026, mas veta os reajustes previstos para 2027 e 2028. O Sindjus, no entanto, prepara uma mobilização no ano que vem para pressionar deputados e senadores pela derrubada do veto presidencial e, assim, assegurar o índice de 25,97% encaminhado pelo STF e aprovado pelo Congresso.

Divulgação



Onde tudo começou

O filme sobre o maior símbolo da resistência à ditadura militar em Brasília tem lançamento nacional marcado para 26 de maio, na UnB. Apresentado em dois festivais, Rio e São Paulo, muito elogiado, o documentário *Honestino* ganhou prêmio de melhor montagem. O diretor Aurélio Micheles, que tem ligação pessoal com a história, pois conviveu com Honestino na juventude, justifica a escolha do local da estreia nacional: “Foi aqui que tudo começou”.

O dia para não esquecer

Lula convocou todos os ministros a participarem, na Esplanada, do ato de 8 de janeiro, data de um ataque que marcou profundamente nossa história política e transformou Brasília na vitrine maior do massacre orquestrado à democracia brasileira. Os presidentes do Senado e da Câmara foram convidados, mas ainda não confirmaram presença.



À QUEIMA-ROUPA



Vanessa Matheus, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB)

“É PRECISO IMPEDIR A ESCALADA DO FEMINICÍDIO”

A juíza de direito Vanessa Matheus, do Tribunal de Justiça de São Paulo, é a nova líder da magistratura nacional. No mês passado, ela foi eleita para presidir, por três anos, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), que tem mais de 15 mil associados. Integram a entidade juízes estaduais, federais, militares e do trabalho, além de ministros dos tribunais superiores, inclusive do STF. Nesta entrevista ao *Correio*, a juíza sustenta que o fim da impunidade — especialmente nos estágios iniciais de agressão — é o único caminho para frear o crescimento dos feminicídios no país.

Como enfrentar a batalha contra o feminicídio?

Tivemos importantes progressos na legislação nos últimos anos. Agora, com base nesse arcabouço legal, é preciso efetivar, em tempo hábil, a punição dos envolvidos em atos de violência contra a mulher. O fim da impunidade é o único caminho para frearmos o crescimento desse tipo de crime. Afinal, antes de assassinar, o criminoso agride e ofende. Portanto, é necessário agir para impedir que essa escalada da violência culmine no feminicídio. Outro aspecto é a necessidade premente da implantação das políticas voltada ao enfrentamento à violência de gênero.

Como alcançar a paridade de gênero na Justiça?

A paridade de gênero é uma realidade em construção no Poder Judiciário. Tivemos avanços nos últimos anos — cada vez mais mulheres ingressam na carreira —, porém, ainda somos minoria nos cargos diretivos e nos órgãos de cúpula. Nesse ponto, a nossa situação não é distinta da realidade brasileira.

Qual o principal desafio da gestão?

O principal desafio será a defesa das prerrogativas da magistratura, que existem, exclusivamente, para garantir o respeito aos direitos dos cidadãos. Trabalharemos para que os juízes possam atuar com

independência — livres de quaisquer pressões indevidas: políticas, sociais e econômicas — e para que disponham de todas as condições necessárias, em termos de recursos humanos e materiais, para oferecer serviços de qualidade à população.

Está otimista em relação ao uso da inteligência artificial nos tribunais?

O avanço das tecnologias leva, inevitavelmente, à transformação do trabalho, em todas as searas, sobretudo no que se refere à racionalização das rotinas administrativas. No Poder Judiciário, a inteligência artificial pode servir, desde que sob supervisão humana ininterrupta, como assistente do juiz, para atividades repetitivas, para a leitura de documentos e para a análise de dados — mas, nunca, para substituí-lo no processo de decidir o destino das pessoas.

A senhora vai trabalhar pelo reajuste da remuneração dos magistrados?

A Constituição da República estabelece que os vencimentos dos servidores devem ser reajustados todos os anos, conforme a inflação, para preservar o poder de compra. O que nós queremos é uma remuneração digna, à altura da responsabilidade do cargo, e que permita ao magistrado atuar de modo isento e imparcial, protegido de toda e qualquer coação.

Medo entre os corredores

O assassinato de um homem na madrugada de domingo, no Parque da Cidade, assustou quem pratica atividades físicas nas primeiras horas do dia. Dois corredores, uma mulher e um homem, foram os primeiros a ver o corpo caído nas proximidades da pista de kart. A vítima, de idade estimada entre 35 e 40 anos, tinha um grande ferimento no pescoço e perdeu muito sangue. “Era uma poça enorme. Dá medo ver uma cena dessas no local onde a gente corre praticamente todos os dias”, disse, ao *Correio*, o homem que acionou o 190.

Entre o sonho e a realidade

Sob o título *Nossos Brasis: entre o sonho e a realidade*, em cartaz desde outubro, a Caixa Cultural apresenta uma exposição imperdível com 79 obras de 50 artistas, em um recorte de 100 anos de arte brasileira (1920-2020), a partir do encontro entre acervos do Rio, de São Paulo e de Brasília. Com curadoria de Denise Mattar, a mostra inclui obras de Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Burle Marx, Beatriz Milhazes, Lygia Pape, Helio Oiticica, Djanira e Portinari. A obra *Carnaval*, de Di Cavalcanti, permaneceu fora do Brasil quase 90 anos, com um colecionador de arte. Quando ele morreu, há dois anos, o Brasil foi reaver a obra. Aproveite o feriado para conhecer o acervo rico dessa exposição.

Galeria lança edital

A Galeria Risofloras, instalada na Praça do Cidadão, em Ceilândia, abriu as inscrições para selecionar artistas e coletivos interessados em participar da programação de exposições do espaço cultural em 2026. Serão escolhidas até 10 propostas do DF e do Entorno, que permanecerão em cartaz ao longo de quatro semanas cada, entre fevereiro e novembro do próximo ano. Os selecionados receberão ajuda de custo de R\$ 2.500. A Risofloras se consolidou como um dos espaços mais importantes para a circulação da cultura do DF. As inscrições são gratuitas e serão feitas exclusivamente pela internet.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CRIME / Empresário assassinado em Taguatinga foi morto por engano, concluiu a Polícia Civil. O alvo era um colombiano e a motivação seria uma disputa em torno de um esquema de empréstimo de dinheiro a juros

Execução expõe rede de agiotagem

» DARCIANNE DIOGO

O sonho de Carlos Augusto Medeiros, 36 anos, era ver as três filhas — de 12, 10 e 7 anos — jogando os chapéus ao alto em uma formatura universitária. Para isso, trabalhava duro a fim de garantir o futuro que imaginava para elas. Mas foi justamente no estabelecimento onde passava a maior parte dos dias para concretizar esse sonho que ele acabou assassinado a tiros. Morreu por engano. O homicídio expôs uma teia criminoso antiga e violenta, ligada ao universo da agiotagem. Carlos não era o alvo. Os executores colombianos procuravam outro homem da mesma nacionalidade deles, com quem travavam uma disputa que atravessou fronteiras.

O sonho do Bar em Bar era antigo. Há dois anos, Carlos vendeu uma concessionária para comprar a distribuidora de bebidas, instalada em um ponto movimentado de Taguatinga, próximo à Praça do Bicalho. Eram 14h de 25 de setembro, um dia ensolarado e agitado. O bar estava aberto, e o único funcionário cumpria o primeiro dia de serviço. Carlos descarregava mercadorias quando se sentou em uma cadeira, na área externa.

Em questão de minutos, as câmeras do circuito de segurança registraram um motoqueiro do outro lado da rua. Ele estacionou, desceu

Reprodução



Carlos Augusto deixou esposa e dois filhos

ainda de capacete e caminhou em direção a Carlos. Sacou a arma e abriu fogo. O empresário tentou se arrastar para dentro do bar, mas perdeu as forças e ficou pelo caminho.

Conexão

No andar de cima do bar de Carlos funciona o restaurante colombiano La Zenaida. O proprietário socorreu e levou Carlos ao hospital, mas ele não resistiu aos ferimentos.

O dono do La Zenaida prestou um depoimento na 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte) e abriu uma frente decisiva para as investigações. Admitiu ter se envolvido

com agiotagem. A partir de um cruzamento de imagens, a polícia identificou a moto utilizada pelo atirador e constatou que o colombiano trocou de roupa após o crime.

Pouco depois, os investigadores chegaram ao nome do colombiano Johnny Alexander Sandarriaga Guapache, 28, que desembarcou no Brasil em 4 de março, pelo Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, com visto de turista de 90 dias.

Um dia antes do homicídio, o atirador esteve em frente ao comércio e passou em um posto de gasolina próximo, indício de que realizava um levantamento prévio.

As diligências levaram a polícia

Fotos: PCDF/Divulgação



Brahyam Angulo Rendon



Bryan Danilo Moreno Martinez

a Valparaíso de Goiás, no Entorno do DF. Foi para lá que Johnny fugiu depois do crime, antes de viajar para a Praia do Futuro, em Fortaleza (CE). Outras imagens atribuídas

como prova mostram Johnny e outro colombiano, identificado como Bryan Danilo Moreno Martinez, em um comércio de Valparaíso.

De acordo com o delegado Thiago Boeing, adjunto da 17ª DP, Bryan foi encarregado de orientar o atirador e fornecer a arma. Mas a ordem para matar o então rival veio diretamente da Colômbia, de Brahyam Angulo Rendon, capanga de um colombiano chefe do esquema de agiotagem.

Descrito como intimidador e violento, Brahyam é citado, inclusive, por Johnny. À polícia, o atirador afirmou ter vindo para o Brasil para trabalhar em uma fábrica de açaí, mas, sem recursos, recorreu a Brahyam para um empréstimo de R\$ 3 mil. Sem conseguir pagar, passou a ser pressionado.

Brahyam e Bryan estão foragidos. A Polícia Civil deve acionar a Interpol para tentar localizá-los.

Homenagem

Além das filhas, Carlos deixou a esposa, Gabriela Figueiredo, 37. Ao *Correio*, a mulher lamentou a morte do marido e pediu por Justiça. “Estou sem chão desde o dia do crime. Vivo dopada de remédios, pois ainda estou incrédula. Ele era um pai de família, provedor, e a vida dele foi arrancada assim, por engano”, desabafou. “Minhas pequenas ficaram órfãs do pai e choraram todos os dias. E eu fiquei sem meu cuidador, companheiro, amigo e amor da minha vida. Foram mais de 23 anos juntos.”

CNP Seguros Holding Brasil S.A.
CNP/ME nº 14.045.781/0001-45. NIRE 53.3.0001362-4
Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 05 de Dezembro de 2025
Data, Hora e Local: Realizada em 05/12/2025, às 14h00, na sede social da CNP Seguros Holding Brasil S.A. ("Companhia"). **Presenças:** Presentes as Acionistas titulares de 100% do capital social da Companhia: **Caixa Seguridade Participações S.A.** (p. Salvador Consigentino Neto e p. Edgar Vieira Soares), **CNP Assurances S.A.** (p.p. Maximiliano Alejandro Villanueva) e **CNP Assurances Latam Holding Ltda.** (p. Maximiliano Alejandro Villanueva e p. Gregoire Marie Laurent Saint Gal de Pons), conforme registros e assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **Mesa:** Presidente: Sr. Maximiliano Alejandro Villanueva; e, Secretária: Simara Rodrigues Andrade da Costa. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre a eleição de membro do Comitê de Auditoria da Companhia. **Deliberações:** Após o exame das matérias constantes da Ordem do Dia e dos respectivos documentos, as Acionistas presentes autorizaram a lavratura da presente ata em forma de sumário, nos termos do §1º do artigo 130 da Lei nº 6.404/76 e, deliberaram por: **Aprovar**, sem restrições ou ressalvas, a **eleição do Sr. Eduardo Costa Oliveira**, RG nº 3021533 SESPDS/DF, inscrito no CPF/ME sob o nº 001.387.670-84, residente e domiciliado na Cidade de Brasília, Distrito Federal, com endereço comercial no Setor Bancário Sul, Quadra 4, Lotes 3/4, 5º andar, Matriz I CEP: Asa Sul, na Cidade de Brasília, Distrito Federal, CEP 70070-140, ao cargo de membro do Comitê de Auditoria da Companhia, anteriormente vago, com mandato de 05 anos, ou seja, até 05/12/2030. O Comitê de Auditoria fica, portanto, com a seguinte composição: Sr. **Assisio Aparecido de Oliveira**, na qualidade de Presidente do Comitê, com mandato de 26/04/2024 a 12/02/2026; Sr. **João Antonio Chiappa**, com mandato de 20/11/2023 a 26/07/2026; e, Sr. **Eduardo Costa Oliveira**, com mandato de 05/12/2025 a 05/12/2030. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a ata foi lida, conferida e assinada pelos Acionistas presentes, que constituíram o quórum necessário para a aprovação das deliberações. **Assinaturas:** Mesa: Maximiliano Alejandro Villanueva, Presidente; Simara Rodrigues Andrade da Costa, Secretária. **Acionistas:** Caixa Seguridade Participações S.A. (p. Salvador Consigentino Neto e p. Edgar Vieira Soares), **CNP Assurances S.A.** (p.p. Maximiliano Alejandro Villanueva) e **CNP Assurances Latam Holding Ltda.** (p. Maximiliano Alejandro Villanueva e p. Gregoire Marie Laurent Saint Gal de Pons). A presente é cópia fiel da Ata lavrada em livro próprio, Brasília/DF, 05/12/2025. **Simara Rodrigues Andrade da Costa**, Secretária. **Protocolo** sob o nº DF2500288619, em 16/12/2025. **Registro** sob o nº 2878992, em 16/12/2025. Fabiane Raissa da Fonseca, Secretária-Geral.